

**SOFTWARE PARA GESTÃO DE BIBLIOTECA ESCOLAR: OTIMIZANDO A ESCOLHA**

Vanessa Pereira\*

Lilian Jeannette Meyer Riveros\*\*

## Resumo

A automação de bibliotecas escolares, principalmente de escolas públicas, ainda precisa progredir consideravelmente. Mesmo tendo disponíveis no mercado softwares livres, gratuitos e de qualidade, ainda falta o profissional bibliotecário dentro das escolas para poder fazer a implantação do sistema. O presente trabalho teve como objetivo auxiliar no processo de escolha de um software livre, de qualidade e que supra as necessidades de uma biblioteca escolar. Apresenta como alternativa de uso o software livre PHL 83, que pode ser gratuito na versão monousuária. Descreve os principais módulos e conclui que com nenhum ou baixo investimento é possível automatizar uma biblioteca escolar auxiliando tanto no gerenciamento por parte do bibliotecário, quanto na busca da informação pelo usuário.

**1 INTRODUÇÃO**

As bibliotecas surgiram há mais de 5.000 anos, com a finalidade de guardar, conservar e organizar documentos. Geralmente ficavam anexadas aos templos e palácios e os únicos que tinham acesso ao acervo eram os sacerdotes e os iniciados.

Considerando que na antiguidade as bibliotecas serviam apenas para a guarda da informação, com sistemas precários de armazenamento e recuperação, na atualidade ela se mostra completamente diferente. Mudanças significativas foram ocorrendo ao longo do tempo. Serviços antigos foram sendo modificados, novos foram sendo criados e a forma de relação entre bibliotecas e usuários também se alterou.

Entende-se que muitas dessas mudanças ocorreram devido à inserção das tecnologias da informação dentro das bibliotecas. Sobretudo com a automação dos seus processos que atingiu todas as fases de processamento da informação dentro das unidades.

É importante salientar que a automação possibilitou novas formas de desempenhar as funções, mas que a essência das atividades da biblioteca continua a mesma, que é fornecer a informação. A diferença está que ela passou a preocupar-se com o desenvolvimento das tecnologias, de modo que elas continuem dando suporte à ordem, organização, recuperação e disseminação de informação e, principalmente, atenda de forma rápida e objetiva as necessidades de seus usuários.

A automação de uma biblioteca deve ser muito bem planejada, pois demanda recursos tanto financeiros, quanto pessoal. Além disso, uma escolha errada pode subutilizar o sistema, não satisfazer as necessidades do usuário e trazer mais problemas para o bibliotecário do que auxílio.

Há diferentes tipos de bibliotecas, que são definidas pelas funções e serviços que oferecem. Podem ser públicas, comunitárias, universitárias, escolares e ainda especializadas. Dentre elas, a que possui menos grau de automação é a escolar.

Uma biblioteca escolar tem por finalidade atender as necessidades de leitura e de informação dos alunos, professores e funcionários do colégio, bem como da comunidade em geral na qual ela está inserida. No entanto essas bibliotecas, principalmente as de escolas públicas, além de quase não possuírem recursos, muitas vezes não possuem um profissional bibliotecário para coordenar o espaço e orientar aos usuários.

Nas bibliotecas escolares de instituições públicas, raramente se encontra um acervo automatizado, mesmo havendo diversos softwares livres disponíveis para utilização.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 BIBLIOTECA E A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

O avanço da tecnologia da informação veio a auxiliar no surgimento e desenvolvimento de diversas profissões. Com a biblioteconomia não foi diferente. As bibliotecas vêm passando por constantes mudanças, adaptando os seus serviços visando ao atendimento das necessidades de seus usuários.

Santos e Tolfo (2006) afirmam que as tecnologias da informação devem ser consideradas ferramentas básicas de trabalho dentro de uma unidade de informação, pois o processamento, o gerenciamento, a recuperação e a disseminação da informação se tornam mais eficientes com o uso delas.

Elas agregaram e continuam a agregar ferramentas inovadoras que permitem que haja maior agilidade e facilidade nas atividades desenvolvidas pelo bibliotecário, fazendo com que a gestão da biblioteca se torne mais prática.

O início da automação das bibliotecas, de acordo com Café, Santo e Macedo (2001), ocorreu nos países desenvolvidos durante os anos 80 e 90. Foram as grandes bibliotecas que começaram a automatizar seus processos com a construção de sistemas para atender a um problema específico. Em seguida, começaram a surgir os softwares prontos, que nem sempre supriam as necessidades da biblioteca, mas que auxiliaram aquelas de menor porte a automatizar seus acervos.

Na atualidade continua ocorrendo da mesma forma. Instituições com condições e setor de TI bem estruturado, acabam por desenvolver seus próprios sistemas, mas ainda há os que optem pelos prontos.

## 2.2 PROCESSO DE ESCOLHA DE UM SOFTWARE PARA BIBLIOTECA

A seleção e aquisição de um software pode ser considerado um grande desafio. Segundo Lourenço (1998), o processo de escolha constitui um dos grandes desafios e apresenta características próprias, sendo primordial que a biblioteca defina e especifique previamente os seus

próprios requisitos de automação, bem como em que medida o sistema a ser adquirido deverá atendê-los.

De acordo com Côrte et al. (2002) a escolha de um software requer fundamentalmente, a análise das ferramentas, seus recursos, suas potencialidades, além da capacidade do parque tecnológico institucional.

Segundo Couto (2005), surgiram nos últimos tempos diversos softwares para uso em bibliotecas, o que incentivou a concorrência e possibilitou sistemas com qualidade e suporte cada vez mais eficientes.

Hoje é possível encontrar softwares tanto livres quanto proprietários, e até mesmo gratuitos.

Silva e Dias (2010) definem software proprietário como aquele que é preciso pagar uma licença para poder utilizar. Esta licença varia de acordo com o tempo da assinatura e com os módulos adquiridos. São softwares fechados, que não possibilitam alteração do seu código fonte.

Por sua vez, o software livre é definido por Ribeiro e Damásio (2006), como o que possui seu código fonte aberto a qualquer usuário que queira ou necessite de modificações e adaptações, não importando se para uso doméstico, institucional ou empresarial.

Dentro dessas possibilidades é preciso ver a que melhor se adapta a realidade da biblioteca. Além de que, é preciso levar em consideração que o software deve cumprir algumas normas e padrões tanto nacionais quanto internacionais para que visem a cooperação entre bibliotecas. São eles a ISO 2709, o protocolo Z39.50 e o formato MARC.

A ISO 2709 é definida por Côrte et al. (2002), como uma norma que especifica os requisitos para o formato de intercâmbio de registros bibliográficos que descrevem todas as formas de documentos sujeitos à descrição bibliográfica.

O Protocolo Z39.50, segundo Rosetto (1997), é um protocolo de comunicação entre computadores que permite a pesquisa e recuperação de informação-documento com textos completos, dados bibliográficos, imagens, multímeios e em redes de computadores distribuídos. Baseado em arquitetura cliente/servidor e opera sobre a rede Internet.

Por sua vez o formato MARC, de acordo com Furrie (2000), é um registro catalográfico legível por computador, onde é rotulada cada parte de um registro no catálogo de maneira que ela possa ser manipulada pelo computador. É formado por campos, parágrafos, indicadores, sub-campos e código de sub-campos. Esse formato permite que haja contribuição entre as bibliotecas. Ou seja, é possível fazer a importação ou exportação de dados já catalogados em outras bibliotecas, agilizando assim o processo de catalogação das obras do acervo.

### 2.3 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar tem como função auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos, servindo como fonte de pesquisa para alunos, professores e a comunidade na qual ela está inserida, além de incentivar os alunos a lerem.

Segundo Pimentel (2007) uma biblioteca escolar deve ser dinâmica e ir em busca de estratégias que atraiam não apenas os alunos, mas também aos professores e funcionários, favorecendo as mais diversas formas de expressão cultural e apropriação de linguagens.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Chagas (2009) entende que a principal função do bibliotecário escolar é contribuir para o cumprimento da missão e dos objetivos da escola tendo participação efetiva no planejamento e na implementação dos diferentes programas escolares.

Infelizmente nas bibliotecas escolares, principalmente nas públicas (estaduais e municipais), o que se vê é a falta de profissionais bibliotecários para desenvolverem essa função. Na maioria das situações, são professores em processo de reabilitação que tomam conta da biblioteca, isso quando as mesmas não abrem apenas no horário do intervalo pela secretária da escola.

No Brasil, a lei nº12.244, de 24 de maio de 2010 dispõe sobre a universalização das bibliotecas de instituições de ensino no país e estabelece

que toda escola tem que ter uma biblioteca escolar com um profissional bibliotecário, até o ano de 2020 todas as escolas devem estar adequadas.

Hillesheim e Fachim (2004), veem a biblioteca escolar como um espaço onde os alunos devem complementar sua aprendizagem e desenvolver a criatividade, imaginação e senso crítico. É nela que eles irão descobrir seus próprios gostos, investigar o que lhes é de interesse, adquirir conhecimento e escolher livremente suas leituras.

Para que isso seja possível é primordial que o acervo esteja automatizado. Dessa forma não só os alunos mas todos os usuários poderão ter autonomia e liberdade para pesquisar e buscar o que é de seu interesse.

Racy (2008) defende que uma biblioteca automatizada proporciona inúmeros benefícios, tais como uma maior integração entre a biblioteca, o aluno e o professor, além da organização e extração dos dados que são mais precisos, passa a exercer com mais eficiência a sua principal função educativa que é a disseminação da informação.

### 2.3.1 Necessidades de uma biblioteca escolar

Para identificar quais seriam as necessidades de um software de gestão para uma biblioteca escolar, foram realizadas algumas entrevistas informais com alguns profissionais que atuam em bibliotecas escolares e outros que são estudiosos da área.

De acordo com as informações levantadas é primordial que o software funcione tanto com o sistema operacional Windows quanto com o Linux, já que não existe um padrão de utilização de sistema operacional dentro das escolas. Também é importante que o software permita a configuração de acordo com a necessidade da biblioteca em que será implantado.

Seria interessante que ele ficasse disponível pela internet possibilitando a consulta online pelo aluno.

Módulos básicos como o de aquisição, catalogação e circulação certamente estarão presente em todos os softwares disponíveis. Mas não é preciso que sejam muito complexos.

No módulo de aquisição é importante que haja um controle integrado do processo de aquisição e seleção do material, que possa constar o modo como ele foi adquirido, que seja compatível com o AACR2 e que possibilite a duplicação de um registro para se possa duplicar quando for preciso inserir uma nova edição de uma obra já cadastrada.

Já na catalogação, o software deve possibilitar a importação de dados do catálogo de outras bibliotecas, gerar etiquetas para a lombada do livro com o número de classificação, gerar etiquetas de códigos de barras e gerar a carteirinha com número de usuário e possibilitar a criação de senha.

Por sua vez, o módulo de circulação deve permitir a busca do item no sistema de diversos modos (por título, autor, assunto, etc.), além de busca avançada com os operadores booleanos (and, or, not...), identificação do item pesquisado (se emprestado, disponível, afastado) e visualização do resultado de acordo com o AACR2.

Para maior controle do bibliotecário e auxílio na gestão da biblioteca, o software deve possuir um módulo com relatórios, que permitam fazer análises e estatísticas com relação ao uso do acervo, número de empréstimos realizado pelos usuários, livros que tem mais demanda, além de comprovantes de empréstimo e devolução, bem como o inventário automático.

Outro ponto que facilita e deve ser levado em consideração, é se há a possibilidade de inserir a imagem da capa dos livros, pois ajuda aos usuários à identificarem o livro mais facilmente.

#### 2.4 PERSONAL HOME LIBRARY – PHL 83

Uma biblioteca escolar não tem a necessidade de um sistema muito complexo, o que fez que fosse optado pela utilização de um software livre.

Cabe ressaltar que, como informa Silva (2007), software livre não é sinônimo de gratuidade. Esse tipo de software é chamado de livre por permitir que o usuário copie, execute, estude e modifique o programa, proporcionando o compartilhamento do conhecimento e a colaboração humana em prol da inteligência coletiva.

Assim sendo, foram analisados alguns softwares livres para identificar o que mais se adequava a realidade de uma biblioteca escolar.

Dentre os analisados o PHL foi que mais de destacou, tanto pelas funcionalidades quanto pelo suporte profissional que é oferecido. Além de livre é um software gratuito para uso monousuário, ou seja, se a biblioteca for pequena o software pode ser implantado pelo próprio bibliotecário, não sendo necessário fazer o pagamento de licença. Mas se a implantação for feita em rede é preciso pagar pela licença. O pagamento é realizado uma única vez e o valor depende da quantidade de bibliotecas que irão utilizar.

O software começou a ser utilizado em 2001 e desde então já passou por diversas atualizações. A analisada é a última, datada de maio de 2016. Foi desenvolvido pelo bibliotecário Elysio Mira Soares de Oliveira para a administração de coleções e serviços de bibliotecas e centros de informações.

O software possui uma interface intuitiva, não sendo necessário nenhum tipo de treinamento para sua utilização. Mesmo assim disponibiliza um manual que auxilia na instalação e utilização.

O padrão do registro utilizado pelo PHL é mais simples que os antigos formatos anglo-americanos (MARC, UNIMARC, MARC21, etc.), ele é baseado no UNISIST/Unesco e possibilita ao bibliotecário a descrição eficiente da informação de qualquer tipo de suporte.

O PHL foi desenvolvido em XML/IsisScript interpretada pelo software WWWisis©Bireme, disponível em todos os sistemas operacionais. Com isso é possível realizar buscas simultaneamente em diferentes bases de dados, além de importar registros já prontos de outras bibliotecas através do protocolo HTTP, em substituição ao protocolo Z39.50, o que é importante porque diminui os custos de instalação e manutenção.



#### 2.4.1 Especificações técnicas para instalação

Para a instalação monousuária é necessário um ambiente servidor de HTTP (Apache, IIS, OmniHTTP, TinyWeb, etc.) ele instala e configura automaticamente um servidor HTTP (TinyWeb), simulando um ambiente web e permitindo que seja utilizado em computadores sem conexão com a internet.

No manual consta o passo a passo para o primeiro acesso e mostra como personalizar com o nome da instituição o software.

Para a instalação em servidores de rede é um pouco mais complexo, mas o manual também informa passo a passo como proceder. Como no caso de instalação em rede é preciso fazer o pagamento da licença, é preciso entrar em contato com o autor para obtenção de detalhes do licenciamento.

Com relação aos hardwares o mínimo recomendado é que o processador seja de 800mhz, a memória RAM 128 Mb e HD de 1 Gb. Também será preciso a instalação de impressora para impressão das etiquetas e relatórios.

O software é compatível com os sistemas operacionais Unix, Linux, FreeBSD e Windows e roda em qualquer navegador web na versão 5 ou superior.

Como limitações ele permite no máximo 16 milhões de usuários por biblioteca, 16 milhões de títulos ou objetos por biblioteca ou acervo e 51.282 transações por dia.

Atualmente o sistema conta com mais de 20 mil bibliotecas usuárias com acervo disponível na web, desde empresas de pequeno porte a Universidades Federais. Ou seja, o software de fato se adapta as necessidades de quem o está utilizando.

#### 2.4.2 Principais telas do programa

Como o programa possui diversas telas e há um manual disponível que explica cada passo para utilização do mesmo, optou-se por apresentar apenas as consideradas mais importantes para o pleno funcionamento do sistema. Que são a tela inicial, a tela de menu principal, a de configurações de tabela, a de entrada e de circulação.

A figura 1 apresenta a tela inicial do PHL, como é possível verificar na imagem a tela traz diversas informações que auxiliam tanto ao usuário quanto ao bibliotecário na utilização do sistema.

Ao clicar em Serviços/Renovações/Reservas irá abrir outra página solicitando login e senha. Para primeiro acesso o login e senha são os mesmos "Super". No manual informa como proceder para fazer a alteração. Inseridos login e senha, abrirá a página com o menu principal, como é possível verificar na figura 2.

Os 3 itens principais, já listados em ordem de importância são o 1 Configurações (Tabelas), 2 Entrada e 3 Circulação.

Em Configurações (Tabelas) é onde será realizada a definição dos padrões que serão utilizados pela biblioteca. É possível alterar o nome da biblioteca, decidir se será necessário o uso de senha (mesmo se tratando de crianças, é bom criar uma senha fácil para que não haja problemas futuros com a questão da devolução), definir os prazos e as quantidades a serem utilizados por cada tipo de usuário (aluno, professor, funcionário), habilitar os campos a serem preenchidos de acordo com o tipo de material (livro, periódico, material multimídia, mapas...). Basta clicar em Configurações (Tabelas) e em seguida escolher o modulo que será editado, ir em Editar, escolher os padrões que serão aplicadas e clicar em Salvar, no final da página.

No item destacado 2, Entrada, é onde serão cadastradas todas as informações que deve conter no sistema. Catálogo, kardex, usuários, fornecedores, autoridades, classificação, vocabulário, uso da coleção, sugestões de compras e permissões.

Há uma planilha para cada um desses itens, e do lado de cada campo a ser preenchido, aparece uma numeração que é referente ao

MARC. Ao clicar em cima dessa numeração aparece a descrição do que deve ser informado naquele campo. Se ao preencher o bibliotecário tiver alguma dúvida é só clicar no número que já abre uma caixa de diálogo do sistema com a explicação do que exatamente deve ser informado naquele campo.

Já o terceiro item em destaque é o da Circulação. É nele que serão realizados os empréstimos, a consulta local, devolução, serão retirados os extratos (para verificação do que ainda consta no nome do usuário) e os históricos (permite consultar tanto o usuário como determinado material).

Com a formatação adequada à biblioteca e o preenchimento correto das informações, é possível que o bibliotecário faça todo o gerenciamento da biblioteca além de garantir uma maior autonomia e facilidade aos usuários no momento de localizar a informação que ele precisa.

### 3 CONCLUSÃO

A automação de bibliotecas escolares ainda precisa avançar muito. Infelizmente em muitas bibliotecas ainda não há nem a presença de um bibliotecário, quanto mais de um sistema que auxilie no gerenciamento e nas buscas pelos usuários.

Felizmente com o avanço da tecnologia alguns softwares foram se popularizando e se adequando cada vez mais para a realidade das bibliotecas. E o melhor, softwares livres, que podem ser gratuitos e de qualidade.

O PHL foi o que mais se destacou dentre os analisados inicialmente por ser livre, gratuito no caso de ser monousuário, e por ser utilizado por diversas instituições, inclusive de ensino superior tanto estaduais quanto federais.

Como pontos positivos o PHL apresenta o fato de ser gratuito (se monousuário), a possibilidade de poder definir os campos a serem utilizados de acordo com a necessidade da instituição, a facilidade que ele

proporciona ao possuir informações adicionais tanto para quem alimenta o sistema quanto para quem consulta e o suporte técnico que ele disponibiliza.

O único aspecto negativo identificado foi, no caso dele ser monousuário, o fato de não ficar disponível na rede, o que impossibilita ao usuário de fazer as pesquisas, reservas e renovações on-line.

Entretanto, o ideal seria que cada biblioteca possuísse ao menos 2 computadores com o sistema. Um disponível para os usuários e o outro para o bibliotecário. Mas nesse caso, já iria depender da disponibilidade do colégio de ter condições para dispor de um valor para o pagamento da licença que varia de R\$ 876,00 à R\$ 4.860,00, por tempo indeterminado e dando direito a todas as atualizações e novas versões que vierem a surgir.

Com a tecnologia disponível na atualidade, automatizar uma biblioteca não é uma tarefa difícil, no entanto é imprescindível a presença de um bibliotecário dentro da biblioteca escolar, coisa que ainda se luta para conseguir.

## REFERÊNCIAS

CAFE, L. G. M. A.; SANTOS, C.; MACEDO, F. V. Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas. *Ciência da Informação*, v. 30, n. 2, p. 70-79, maio/ago. 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01001965200100020009&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01001965200100020009&lang=pt)>. Acesso em: 15 maio 2016. DOI: 10.1590/S0100-19652001000200009

CÔRTE, A. R. et.al. Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares, *Ciência da Informação*, Brasília, v.30, n.3, p. 241-256, set./dez., 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651999000300002&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000300002&lang=pt)>. Acesso em: 17 maio 2016. DOI: 10.1590/S0100-19651999000300002

CÔRTE, A. R. et.al. Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos: uma visão do cenário nacional. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002.

COUTO, F. Uso de softwares para o gerenciamento de bibliotecas: um estudo de caso da migração do sistema aleph para o sistema pergamum na universidade de santa cruz do sul. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 2, p. 105-111, maio/ago. 2005. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652005000200011&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652005000200011&lang=pt)>. Acesso em: 15 maio 2016.  
DOI: 10.1590/S0100-19652005000200011

FURRIE, B.. O MARC bibliográfico: catalogação legível por computador. Brasília: Thesaurus, 2000.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
JESUS, D. L. de; CUNHA, M. B. Produtos e serviços da web 2.0 no setor de referências das bibliotecas. Perspectivas em ciência da informação, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 117-133, jan./mar. 2012. Disponível em:  
<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/885/1010>>  
. Acesso em: 30 abr. 2016.

LOURENÇO, C. de A.. Softwares nacionais X softwares estrangeiros em bibliotecas de universidades paulistas. 86f. (Mestrado em biblioteconomia e ciência da informação) - Campinas: PUCAMP, 1998. Disponível em:  
<[http://cintialourenco.eci.ufmg.br/downloads/LOURENCO\\_MESTRADO.pdf](http://cintialourenco.eci.ufmg.br/downloads/LOURENCO_MESTRADO.pdf)>.  
Acesso em: 17 maio 2016.

RIBEIRO, C. E. N.; DAMASIO, E.. Software livre para bibliotecas, sua importância e utilização: o caso GNUATECA. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v.4, n. 1, p. 70-76, jun./dez., 2006.  
Disponível em:  
<<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id=323>>. Acesso em: 18 maio 2016.

RODRIGUES, A. M. M.; PRUDÊNCIO, R. B. C.. Automação: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. Biblionline, João Pessoa, v. 5, n.1/2, 2009. Disponível em: Acesso em: 17 maio 2016.

ROSETTO, M.. Uso do Protocolo Z39.50 para recuperação de informação em redes eletrônicas. Ciência da Informação, Brasília, v. 26, n. 2, mai./ago., 1997.  
Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651997000200004&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200004&lang=pt)>. Acesso em: 17 maio 2016.  
DOI: 10.1590/S0100-19651997000200004

SANTOS, Â. S.; TOLFO, S. da R.. Competências demandadas dos bibliotecários frente às novas tecnologias de informação em bibliotecas universitárias. Encontros Bibli, Florianópolis, n. 21, p. 69-84, jan./jun., 2006. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11n21p69/332>> . Acesso em: 22 maio 2016.

Sobre o(s) autor(es)

\* Pós-graduada no curso de Pós-Graduação em Gestão da tecnologia da Informação – Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC Campus Videira; e-mail: [vanessapereira@unoesc.edu.br](mailto:vanessapereira@unoesc.edu.br)

\*\* Mestre em Ciência da Computação pela UFSC. Professora titular da Unoesc Campus Videira. E-mail: lilian.riveros@unoesc.edu.br

Imagens Relacionadas

Figura 1 – Tela inicial do PHL.

Buscas | Serviços / Renovações / Reservas | Gráficos | Manual PHL83 | phl.NET | phl.NEWS

PHL Biblioteca 24h aberta

Aquisições do Mês

Total de acessos: 8

Início da contagem: 05/02/2017

PHL.NET *open*

**Dicas para a busca:**

- Todas as palavras:** Busca todos os registros que contêm todas as palavras fornecidas.  
Ex: aquecimento global amazonia (equivalente a expressão: "aquecimento AND global AND amazonia")
- Qualquer palavra:** Busca todos os registros que contêm qualquer uma das palavras fornecidas.  
Ex: brasil peru bolivia (equivalente a expressão: brasil OR peru OR bolivia)
- Frase exata:** Busca todos os registros que contêm a frase fornecida.  
Ex: agricultura no estado do tocantins (equivalente a expressão: agricultura (F) no (F) estado (F) do (F) tocantins)
- Expressão:** Busca todos os registros que contêm a expressão de busca fornecida.  
Ex: agricultura AND (brasil OR bolivia)

**Outras facilidades:**

**Prefixo:** utilize o sinal "S" para buscar registros contendo palavras com a raiz ou prefixo fornecido.  
Ex: econo\$ (obtem todos os registros contendo palavras com o prefixo "econo")

**Índice de autor:** Clique em [Preferências] e seleccione o índice desejado.

**Índice de título:** Clique em [Preferências] e seleccione o índice desejado.

**Índice de assuntos:** Clique em [Preferências] e seleccione o índice desejado.

**Índice de periódicos:** Clique em [Preferências] e seleccione o índice desejado.

**Idioma:** Clique em [preferências] e seleccione o idioma de interesse.

**Tipo de documento:** Clique em [Preferências] e seleccione o tipo de documento desejado.

**Tipo de suporte:** Clique em [preferências] e seleccione o tipo de suporte desejado.

**Tipo de conteúdo:** Clique em [preferências] e seleccione o tipo de conteúdo desejado.

**Ordenação do resultado de busca:** Clique em [preferências] e seleccione o formato de saída "curto" ou "referência".

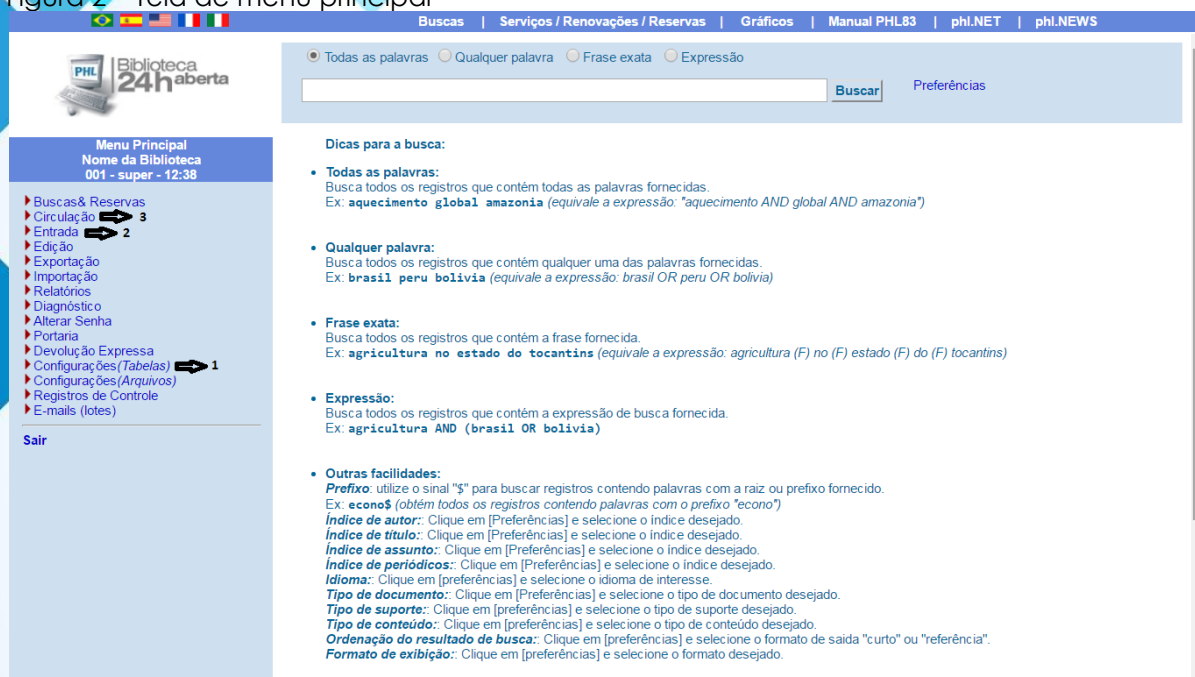
**Formato de exibição:** Clique em [preferências] e seleccione o formato desejado.

**Significado das esferas coloridas**

- Significa que o título possui exemplares que podem ser emprestados.  
Não significa que existem exemplares disponíveis para consulta ou para o empréstimo.  
Para se obter esta informação há que clicar em "status".
- Significa que o título possui algum exemplar emprestado.
- Significa que existe reserva para o título.
- Significa que o título possui exemplar para consulta local.  
Não significa que o exemplar de consulta local se encontra disponível no momento.  
Para se obter esta informação há que clicar em "status".
- Significa que o título possui exemplar que está extraviado.

Fonte: O Autor (2017)

Figura 2 – Tela de menu principal



Fonte: O Autor (2017)

Fonte:

Fonte:



Fonte:



Fonte: